

P 1855**O impacto do QI na cognição social em paciente com transtorno bipolar**

Dayane Santos Martins; Francisco Diego Rabelo da Ponte; Thais Selau; Silvia Dubou Serafim; Mathias Hasse de Sousa; Flávia Moreira Lima; Joana Bucker; Letícia Sanguinetti Czepielewski; Adriane Ribeiro Rosa - HCPA

O Transtorno Bipolar (TB) atinge cerca de 1,1% da população mundial. Os déficits cognitivos decorrentes da doença são peças chave na compreensão do TB. Eles atingem atenção, memória verbal e não verbal, memória de trabalho, funções executivas, velocidade de processamento de informação e cognição social. Pacientes com TB apresentam dificuldades no reconhecimento de expressões faciais, e isso pode estar correlacionado com o funcionamento psicossocial e laboral deles. Em função disso, buscou-se avaliar quais as variáveis poderiam influenciar na cognição social dos pacientes com TB, tendo como principal objetivo deste estudo correlacionar variáveis clínicas e cognitivas com a cognição social nos pacientes incluídos. O presente trabalho trata-se de um estudo de seguimento, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (15-0298). Os participantes foram captados por conveniência, oriundos do Programa de Transtorno do Humor Bipolar (PROTAHBI) do HCPA. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O protocolo de avaliação consistiu em um questionário de dados clínicos e sócio-demográficos e os testes cognitivos utilizados foram o Reading the Mind in the Eyes Test, Trail Making Test A e B e dois subtestes para estimativa de funcionamento intelectual geral (QI) da Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI): raciocínio matricial e vocabulário. Entre as variáveis testadas, os resultados mostram uma correlação positiva estatisticamente significativa entre cognição social e QI ($r=0,620$ e $p<0,001$), bem como, cognição social e anos de estudo ($r=0,525$ e $p<0,001$). A cognição social também mostrou correlação positiva estatisticamente significativa com os testes de função executiva TMT-A ($r=0,440$; $p=0,04$) e TMT-B ($r=0,421$ e $p=0,06$). Não houve diferença no teste de cognição social entre homens e mulheres ($p=0,624$). Por fim, conduzimos uma análise de regressão linear utilizando cognição social como variável dependente e QI, anos de estudo, TMT-A e TMT-B como fatores independentes. Nesta análise, observamos que somente o QI parece ser um forte preditor de cognição social ($F=9,258$; $gl=37$; $p<0,001$; $r=0,429$). Portanto, conclui-se que os achados de prejuízo no funcionamento da cognição social e coeficiente de inteligência em pacientes com transtorno bipolar sugerem uma relação entre essas duas variáveis na população adulta com TB. Unitermos: Transtorno bipolar; Cognição; Cognição social